



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12186 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

Interseccionando gênero e raça na formação docente: construindo uma educação antirracista e antissexista

Liliane Bordignon de Souza - UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães - UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

**Interseccionando gênero e raça na formação docente: construindo uma educação antirracista e antissexista**

**Introdução**

Na história do Brasil está registrada a enorme opressão de mulheres, especialmente de mulheres negras e pobres. Esse conteúdo, muitas vezes, fica fora do currículo escolar e da formação continuada de docentes. Nessa direção, o objetivo desse trabalho é problematizar a percepção de professoras da educação básica, em processo de formação continuada em nível superior, sobre os impactos que os estudos de gênero e raça têm em sua trajetória de formação e práticas pedagógicas: como a abordagem dessas temáticas contribuíram para a construção de práticas antissexistas e antirracistas no ensino superior e, também, na educação básica?

Os dados analisados foram coletados em pesquisa realizada com 18 estudantes de uma disciplina relacionada às práticas de educação inclusiva, todas elas professoras da educação básica da região do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo, matriculadas em um curso de mestrado profissional em educação. Observou-se, ao final, que a abordagem utilizada produziu reflexões importantes sobre as práticas pedagógicas no sentido da construção de uma educação antirracista e antissexista, revelando a necessidade da presença desse conteúdo na formação dos profissionais da educação.

Será exposto, em linhas gerais, um esboço das temáticas utilizadas neste estudo-intervenção, que se mostraram fundamentais para a desconstrução de preconceitos de gênero e raça, possibilitando compreender se o conhecimento sobre este tema promove ou não

mudanças nas estudantes, principalmente em relação ao trabalho que desenvolvem nas escolas.

Nesse processo de forjar a categoria gênero, é fundamental buscar articular a análise das relações entre os sexos com as relações de raça e classe social para entender as posições das mulheres na sociedade. É preciso destacar as relações entre gênero e raça, como o racismo estrutural impede as mulheres negras de ter espaço mesmo dentro do movimento feminista, qual o lugar da mulher dentro do movimento negro e qual sua posição de classe.

Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2021) ponderam que a Interseccionalidade é um projeto de conhecimento e uma arma política. Uma ferramenta analítica. A análise interseccional vem se desenvolvendo também por meio dos estudos de intelectuais brasileiras, que mesmo antes da existência desse conceito já produziam pesquisas que levavam em consideração as dimensões de gênero, raça e classe. Essas pesquisadoras desenvolveram análises fundamentais para compreender e transformar a condição da pessoa negra do Brasil como: Lélia Gonzalez, Luiza Bairros, Sueli Carneiro, Jurema Werneck, Ângela Figueiredo, Nilma Lino Gomes, Ivanilda Amado, Petronilha Gonçalves e Silva, etc.

Outras intelectuais brancas se somam a esse debate, como Heleieth Safioti, Elizabeth Souza-Lobo, Helena Hirata, Nadya Guimarães, Maria Betânia Ávela, etc. Todas elas ressaltam o problema da violência contra a mulher, especialmente a violência sexual e o assédio moral, especialmente cometidos contra as mulheres negras. Essas intelectuais, de diferentes momentos históricos, construíram dados científicos que comprovam as enormes desigualdades de gênero e como isso barra a capacidade criativa e de desenvolvimento físico e psíquico das mulheres. Todas essas autoras foram abordadas no curso de formação no qual os dados dessa pesquisa foram coletados.

As autoras desse trabalho são professoras de um curso de mestrado profissional em educação, que recebe fundamentalmente professoras das redes municipais de uma região do interior do estado de São Paulo. A maioria do público recebido procura a formação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional. Uma das disciplinas lecionadas no curso refere-se às práticas de educação inclusiva e diversidade, abordando em um dos seus eixos as questões de gênero e raça na educação. As professoras do curso vêm coletando sistematicamente dados sobre como as estudantes têm recebido os debates a elas apresentados.

Ao longo do curso, as estudantes são incitadas a responder questões sobre gênero e sobre raça. As estudantes não são obrigadas a realizar esses exercícios, não “vale nota”. Além disso, foram consultadas sobre a utilização dos dados para fins de pesquisa, seguindo os princípios éticos e as boas práticas de pesquisa.

Com efeito, estes dados coletados junto às 18 estudantes foram muito expressivos com relação aos impactos que os estudos sobre gênero e raça causaram em sua formação profissional. A maioria relatou não ter tido anteriormente contato com esse tipo de literatura,

e que foram significativamente afetadas pelos debates, tanto no sentido da transformação de si, como em relação às suas práticas pedagógicas.

As teorias da interseccionalidade foram trabalhadas nas aulas, buscando sempre relacionar como as opressões de gênero e raça se cruzam permanentemente, atingindo, sobretudo, as meninas e mulheres negras (GOMES, 2019). As estudantes foram convidadas a se posicionar em todas as atividades realizadas: memórias de aula; apresentação de textos; debates; e sínteses escritas. Esse processo de construção da formação com as temáticas de gênero e raça mostrou-se bastante transformador no sentido da construção mesma de uma educação antirracista e antissexista.

Observando o conjunto dos dados, verificamos que, nos depoimentos apresentados pelas estudantes, aparece muito a noção de ressignificação das próprias atitudes e das práticas pedagógicas que desenvolvem. Além disso, a maioria trata em seus depoimentos sobre a descoberta de dimensões que consideravam ocultas nas relações de gênero, destacando um processo de desnaturalização de conceitos e práticas relacionadas às dimensões de raça e gênero no cotidiano da sala de aula.

A formação continuada de professores em nível superior, principalmente mestrados profissionais, acadêmicos e doutorados em educação, precisam incluir em seus currículos disciplinas e estudos sobre gênero e raça considerando as enormes desigualdades existentes no país. A construção de uma educação antirracista e antissexista envolve abordar com os formandos, principalmente aqueles que trabalham em escolas públicas, as dimensões de gênero e raça das práticas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente. Além disso, há toda uma regulamentação proposta pelas leis nº. 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena que precisa ser incorporada às práticas docentes no ensino superior.

A formação continuada de professores em exercício, realizada em um curso de Mestrado Profissional em Educação com as temáticas de gênero e raça, demonstrou as potencialidades que possui para a construção de uma educação antirracista e antissexista, no sentido conferido por bell hooks (2013).

**Palavras-chave:** gênero, raça, formação de professores.

### **Referências bibliográficas**

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola?. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, p. 11-40, 2004.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 1, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Autêntica Editora, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos. **Educação e Realidade**, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília. **Gênero e educação**: 20 anos construindo o conhecimento. Autêntica Editora, 2020.